

A autoria científica: seus papéis e suas representações

Naira Christofoletti Silveira

naira.silveira@unirio.br, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO),
<https://orcid.org/0000-0002-0490-0052>

INTRODUÇÃO

O contexto desta pesquisa é a produção do conhecimento e seus autores. Segundo a revisão de literatura, várias áreas do conhecimento discutem a autoria e tais discussões podem seguir diferentes caminhos, desde questões éticas de pesquisas até questões legais. Neste trabalho o objetivo é discutir a autoria relacionando-a diretamente à Organização e Representação do Conhecimento e à Ciência Aberta.

A autoria, portanto, é uma questão muito ampla e complexa, pois ela se configura de forma diferente em cada área do conhecimento, podendo inclusive assumir diferentes posições em uma mesma área ao longo do tempo. No caso de autores científicos, a publicação de artigos que relatam sua pesquisa é parte integrante de seu trabalho, sendo necessária para pleitear bolsas de fomento junto às agências. Portanto, a publicação para os cientistas se caracteriza como um “meio” para comunicar suas pesquisas, captar mais recursos e para o reconhecimento de seu trabalho.

Independente da área estudada, é comum encontrar a colaboração entre autores, denominada como coautoria, que resultam em documentos de autoria múltipla ou coletiva. Nas disciplinas científicas, cresce o número de pesquisas realizadas em conjunto e a produção de textos em coautoria é uma consequência da colaboração entre os pares.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A função autor está diretamente relacionada ao contexto social, histórico e econômico de uma sociedade. Durante um período e em determinadas sociedades, os textos tidos como literários (narrativas, contos, epopeia, entre outros), eram recebidos anonimamente sem que o reconhecimento de sua autoria fosse requerido. Outro exemplo para essa característica são os textos científicos, que na Idade Média necessitavam ser assinalados com o nome de um autor para serem validados. Mas que no século XVII ou no século XVIII a função autor começa a ser apagada dos discursos científicos e o conjunto sistemático de técnicas, métodos, objetos de experimentação, laboratório e data é que atribui validade ao discurso e não mais o indivíduo que o produziu (Foucault, 2006).

A colaboração entre cientistas não é algo novo, mas esse fenômeno ganhou forças após a Segunda Guerra Mundial e com o uso de tecnologias que possibilitam a comunicação entre pesquisadores localizados em diferentes partes do mundo. Vilan Filho, Souza e Mueller (2008) apresentam o histórico desse comportamento e revelam que essa colaboração no início era incipiente, mas nos dias de hoje ganha espaço e torna-se muito comum. Cada área possui características próprias, maneiras diferentes de se fazer pesquisas e divulgar seus resultados; algumas publicam predominantemente em autoria única, enquanto, em outras áreas o que predomina é a autoria múltipla.

Neste contexto existem iniciativas de conectar e identificar pesquisadores, como é o caso da Connecting Research and Researchers (ORCID) que possui como um de seus princípios: “ORCID will work to support the creation of a permanent, clear and unambiguous record of research and scholarly communication by enabling reliable attribution of authors and contributors” (ORCID, c2011, p. [1]).

Recentemente, muitos periódicos adotam critérios para estabelecimento de autoria, no caso, a taxonomia CRediT – Contributor Roles Taxonomy (CASCAI, 2014). Esta taxonomia possui 14 categorias: Conceptualization, Data curation, Formal Analysis, Funding acquisition, Investigation, Methodology, Project administration, Resources, Software, Supervision, Validation, Visualization, Writing – original draft, Writing – review & editing. A categorização do tipo de autoria pelas revistas revela uma necessidade de se estabelecer e publicizar as funções desempenhadas pelos atores envolvidos com o conhecimento científico.

Em trabalho recente, Souza e Príncipe (2022) apontam que apenas 18 (27%) dos títulos das revistas portuguesas analisadas indicam a adoção de sistemas nacionais ou internacionais pra orientar os autores como a autoria deve ser atribuída nas submissões.

Palavras-chave

Autoria, Conhecimento científico, Representação e Organização do Conhecimento

Audiência

Pesquisadores e estudantes que publicam seus trabalhos em diferentes tipos de publicação

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas até então apresentadas sobre a questão da autoria científica permeiam desde a participação do cientista na pesquisa até o seu papel na publicação, resultado desta pesquisa. Mas algumas dúvidas ainda permanecem: todos os atores envolvidos em uma pesquisa devem constar como autores de um artigo que retrata apenas uma parte da pesquisa ou apenas aqueles de fato que redigiram e atuaram diretamente no texto? Uma vez estabelecidos os autores daquele texto, surgem ferramentas que o identificam unicamente e passam a representá-lo no documento e em bases de dados, como o ORCID.

Além do reconhecimento dos direitos autorais, a indicação da autoria reconhece o indivíduo e lhe garante o prestígio e relevância científica, além de possibilitar indicadores e fomento à novas pesquisas. No que tange à Organização e Representação do Conhecimento, identificar o autor de modo único é a garantir de se reunir trabalhos dispersos, seja por erro de digitação, alteração do nome, seja pelo uso de abreviaturas ou mudança de nome de fato. Por exemplo, a obrigatoriedade de se ter ORCID ao se submeter um artigo à uma revista busca identificar unicamente o autor, independente do modo que seu nome esteja cadastrado no sistema.

Observa-se que no âmbito da organização e representação, têm sido desenvolvidos sistemas integrados para representação, busca e recuperação da informação entre bases de dados de diferentes instituições, mas a interoperabilidade entre os sistemas depende também da forma como a autoria é representada nos campos de metadados. Por fim, considerando que a atribuição de autoria em trabalhos científicos garantem, entre elas, fomento e prestígio científico, discutir e elencar os tipos de autoria e as formas de sua representação uma necessidade para o desenvolvimento da ciência de modo ético e responsável. Neste contexto, a autoria depende tanto das características da pesquisa como do tipo de publicação, assim como do novo olhar sobre a construção do conhecimento, que cada vez é mais coletivo, deixando um pouco de lado o protagonismo de um ou outro pesquisador e valorizando as redes colaborativas

REFERÊNCIAS

- CASCAI (2014). CRediT – Contributor Roles Taxonomy. [S. l.]: Cascai. Disponível em: <https://casrai.org/credit/>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- Foucault, M. (2006). O que é um autor? 6. ed. Lisboa: Vega Passagem.
- ORCID (c2011). Our principles. [Washington]: ORCID. Disponível em: <http://orcid.org/about/what-is-orcid/principles>. Acesso em: 07 fev. 2021.
- Souza, L. C. de & Príncipe E. (2022). Políticas editoriais das revistas científicas portuguesas: questão de autoria. In: Conferência Lusófona de Ciência Aberta, 13., 2022, Maputo. Publicação das Atas 2022. Disponível em: <https://zenodo.org/record/7253587#.ZB8y8ezML1J>. Acesso em: 25 mar. 2023.
- Vilan filho, Jayme Leiro, Souza, Held Barbosa de & Mueller, Suzana (2008). Artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil: evolução da produção e da autoria múltipla. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 2-17, maio/ago. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/586>. Acesso em: 07 fev. 2021.